

TRATAMENTO DE INFESTAÇÃO POR *MEGNINIA* SPP EM CALOPSITA

(*Treatment of infestation by Megninia spp. in Calopsita*)

Patricia Vasconcelos ALVES^{1*}; Estéfanni de Castro
PINHEIRO²; Raphael William Ponte NERES¹

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-Ce. CEP: 60.740-000.; ²Clinica Veterinária Ecológica, Fortaleza, Ce. *E-mail: vasconcelos.alves@aluno.uece.br

ABSTRACT

Mites are ectoparasites that commonly inhabit the skin and feathers of birds, although common, little is known about the mites and its treatment. This work aims to report the treatment of a Calopsite (*Nhimphicus hollandicus*) infested by *Megninia* spp., using selamectin and permethrin. Single dose selamectin 10mg / kg was directly applied on the back of the calopsite, repeating the dose after 15 days, a 0.25% permethrin based talc-containing drug was also prescribed to discharge into the environment in which the animal lived. It was concluded that the treatment against *Megninia* spp. infestation, using selamectin 10mg / kg and 0.25% permethrin, was effective, with total recovery of the animal.

Key words: Selamectin, feather mites, permethrin, self-mutilation.

INTRODUÇÃO

As aves são hospedeiras de diversos tipos de ectoparasitos, que podem ocasionar efeitos negativos diretos nas aves hospedeiras, induzindo a redução da taxa reprodutiva, ou indiretos, como a transmissão de outros patógenos (ENOUT *et al.*, 2009). O parasitismo constitui uma importante força de seleção em meio às populações, igualmente comparado à predação e à competição, pois ele reduz a energia que antes era destinada aos processos fisiológicos do hospedeiro (STORNI *et al.*, 2005).

A exemplo de espécies parasitárias estão os ácaros plumícolas. Muitos trabalhos os consideram como parasitos, contudo alguns autores os reconhecem como organismos simbiontes (BLANCO *et al.*, 2001) ou ectocomensais, podendo viver na superfície das penas das aves hospedeiras.

Apesar da grandeza de espécies de ácaros plumícolas, apenas dois gêneros foram relatados como indutores de deplumação em seus hospedeiros, *Dubinia* relatado pela primeira vez por Gaud e Mouchet (1959) e *Megninia* relatada por Berlese (1883) (PROCTOR e OWENS, 2000 apud KANAGAE *et al.*, 2008).

A maioria dos ácaros plumícolas podem coexistir sem concorrência intensa (PEDROSO e HERNANDES, 2016), promovendo o aumento da carga parasitária encontrada em uma mesma ave. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar o

caso de tratamento de uma Calopsita (*Nymphicus hollandicus*) infestada por *Megninia* spp. utilizando selamectina e permetrina.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado o atendimento, em uma clínica veterinária particular em Fortaleza-CE, de uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*), fêmea, adulta, em que na anamnese a queixa principal relatada pela tutora, era um prurido intenso generalizado por todo o corpo da ave, perda acentuada de penas e automutilação. Também foi relatado que a ave passava o dia na varanda do apartamento e que possivelmente a comida estava atraindo aves silvestres que adentravam na área em que a paciente habitava.

No exame físico foi possível observar um escore corporal normal, a plumagem e a pele foram cuidadosamente inspecionadas, observou-se a presença de ácaros e sua disposição nas penas. As penas parasitadas foram então, retiradas, armazenadas em um recipiente estéril e enviadas para análise microbiológica no laboratório. A amostra foi analisada pelo método direto, por meio de microscopia óptica, em que a amostra é observada entre lâmina e laminula imersa em hidróxido de potássio (KOH) a 10% para identificação.

Como tratamento, foi utilizado selamectina 10mg/kg em dose única diretamente sobre o dorso da calopsita, repetindo a dose após 15 dias, também foi prescrito um medicamento a base de permetrina 0,25% com apresentação em forma de talco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na microscopia direta, foi possível observar formas maduras e imaturas obtendo-se o resultado positivo para parasitismo por *Megninia* spp.

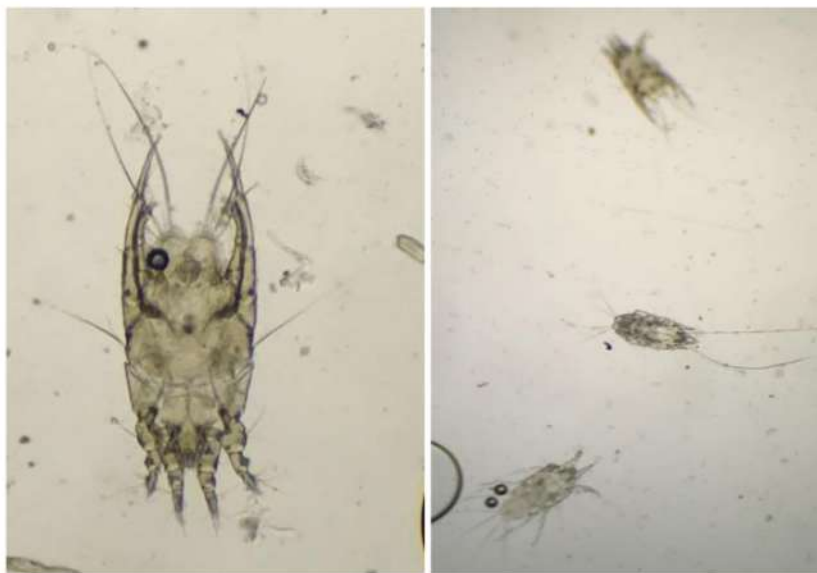


Figura 01: Ácaro *Megninia* spp. visualizado no exame direto (microscopia). Fonte: Arquivo pessoal.

O modo de uso indicado da permetrina foi despejar o talco sobre a bandeja no fundo da gaiola por três dias consecutivos, e foi solicitado ao proprietário que colocasse no fundo da gaiola uma grade que não permitisse o contato da bandeja com a ave, a comida ou a água, diminuindo assim o risco de intoxicação, além da construção de uma tela em volta do local em que a ave vivia, para evitar contato com aves silvestres. Após 30 dias a ave retornou à clínica para avaliação e foi observada uma diminuição significativa do prurido, da perda de penas e da automutilação, o exame foi repetido e nenhum ácaro foi visualizado.

Apesar da grandeza de espécies de ácaros plumícolas, apenas dois gêneros foram relatados como indutores de deplumação em seus hospedeiros, *Dubininia* relatado pela primeira vez por Gaud e Mouchet (1959) e *Megninia* relatada por Berlese (1883) (PROCTOR e OWENS, 2000 apud KANAGAE *et al.*, 2008).

A maioria dos ácaros plumícolas podem coexistir sem concorrência intensa (PEDROSO e HERNANDES, 2016), promovendo o aumento da carga parasitária encontrada em uma mesma ave.

Em um estudo realizado por Pedroso e Hernandez (2016), foram coletadas penas de 7 machos e 4 fêmeas de *Crax fasciolata* em Santana do Araguaia no Pará, de onde foram isolados *Megninia ginglymura*, já relatados em galinhas domésticas. Nesse mesmo estudo foram coletadas amostras de pena de 1 macho e 5 fêmeas de *Nothocrax urumutum* em Campinas, São Paulo, onde foi isolada *M. cubitalis*.

A saliva dos ácaros acarreta uma reação alérgica com prurido, pode ocorrer também uma piodermatite, pois a serosidade que forma as crostas propicia o ambiente a infecções secundárias bacterianas e fúngicas. No Brasil não existem muitos trabalhos sobre o uso de substâncias químicas e sua eficácia no controle de *Megninia* spp., assim como orientações de métodos e intervalos de aplicação (TUCCI *et al.*, 2005).

CONCLUSÃO

Pôde-se concluir que o tratamento contra a infestação de *Megninia* spp., utilizando selamectina 10mg/kg e permetrina 0,25%, foi efetivo, havendo recuperação total do animal, além de observar que a literatura sobre os ácaros plumícolas, em especial sobre o gênero *Megninia*, é antiga e são poucos os conhecimentos sobre a influência deste patógeno nas aves e seu tratamento, principalmente quando relacionado a aves silvestres e exóticas. Havendo assim uma necessidade de aprimorar as pesquisas e estudos sobre estes ectoparasitas e sua real importância para as aves.

REFERÊNCIAS

*Endereço para correspondência:
vasconcelos.alves@aluno.uece.br

BERLESE, A. Acari, Myriapoda et Scorpiones hucusque in Itália reperta. Ordo Mesostigmata (Gamasidae). Pádua, 143p, 1883.

BLANCO, G.; TELLA, J.L.; POTTI, J. Feather mites on birds: costs of parasitism or conditional outcomes? *Journal of Avian Biology*, v.32, n.3, p.271-274, 2001.

ENOUT, A.M.J.; LOBATO, D.N.; AZEVEDO, C.S.; ANTONINI, Y. Parasitismo por malófagos (Insecta) e ácaros (Acari) em *Turdus leucomelas* (Aves) nas estações reprodutiva e de muda de penas no parque Estadual do Rio Preto. *Zoologia*, v.23, n.3, p.534-540, 2009.

GAUD, J.; MOUCHET, J. Acariens plumicoles (Analgesoidea) des oiseaux du cameroun. *Annales de Parasitologia*, t. XXXIII, n.4, 1959. Acesso em 17 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.parasite-journal.org/articles/parasite/pdf/1959/04/parasite1959344p452.pdf>.

KANEGAE, M.F.; VALIM, M.; FONSECA, M.A.; MARINI, M.Â.; FREIRE, N.M.S. Ácaros plumícolas (Acari: Astigmata) em aves do Cerrado do Distrito Federal, Brasil. *Biota Neotrópica*, v.8, n.1, p.31-39, 2008.

PEDROSO, L.G.A.; HERNANDES, F.A. New records of feather mites (Acariformes: Astigmata) from non-passerine birds (Aves) in Brazil. *Check List, the journal of biodiversity*, v.12, n.6, p.2000-2025, 2016.

PROCTOR, H.C.; OWENS, I. Mites and birds: diversity, parasitism and coevolution. *Trends Ecology Evolution*, v.15, n.9, p.358-364, 2000.

STORNI, A; ALVES, M.A.S.; VALIM, M.P. Ácaros de penas e carrapatos (Acari) associados a *Turdus albicollis* vieillot (aves muscipidae) em uma área de mata atlântica da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. *Zoologia*, v.22, n.2, p.419-423, 2005.

TUCCI, E.C.; GUASTALI, E. A.L.; REBOUÇAS, M.M.; MENDES, M.C.; GAMA, N.M. S.Q. Infestação por *Megninia* spp. em Criação Industrial de Aves Produtoras de Ovos para Consumo. *Arquivos do Instituto Biológico*, v.72, n.1, p.121-124, 2005.